

Delfim tentará explicar “estouros” a Larosière

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, segue esta noite para os Estados Unidos, onde manterá, na segunda-feira, em Washington, contato com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI) Jacques de Larosière, com quem abordará a questão do “estouro” das metas de inflação e de déficit público nominal, acertadas na terceira carta de intenções. Delfim negociará a aprovação do programa brasileiro pelo **board** da instituição, no próximo dia 18, a despeito do não-cumprimento das metas, mediante o compromisso da solicitação posterior de um **waiver** (perdão) a pretexto de que a explosão inflacionária e o conseqüente acréscimo do déficit público resultaram de fatores fora do controle do governo.

Juntamente com o ministro do Planejamento, viajará também o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que tem também sua atribuição: a de convencer o **staff** do Fundo Monetário de que as decisões que o governo acaba de adotar, no sentido de conter mais ainda as despesas das empresas estatais (reformulando seus orçamentos), reduzir os gastos governamentais (inclusive dos Estados) e manter a liquidez sob estrito controle convergirão para um declínio da taxa inflacionária, com resultados concretos a partir de janeiro do próximo ano.

Segundo o compromisso firmado

no âmbito da terceira carta de intenções, a inflação anual de 1983 deveria atingir 152%, com taxa média mensal no último trimestre em torno de 5%. A taxa anual ficará, na verdade, na faixa dos 210 a 215%, na dependência do que ocorrer em novembro e dezembro; e a taxa média mensal do último trimestre não deverá ser inferior a 9%, segundo as projeções mais otimistas.

Em relação ao déficit público nominal, a carta de intenções prevê, para 31 de dezembro, o saldo de Cr\$ 19.350 bilhões, o qual já se encontra ultrapassado em mais de Cr\$ 1,5 trilhão, em decorrência do acréscimo inflacionário, e poderá elevar-se mais ainda, na dependência dos níveis de inflação, correção monetária e correção cambial que forem registrados nos dois últimos meses do ano.

Todavia, como — m conseqüência do aumento da inflação —, o Produto Interno Bruto também cresceu, Pastore pretende demonstrar ao **staff** do FMI que será possível manter o déficit operacional (real, descontadas as correções monetária e cambial) no mesmo percentual acertado em julho, ou seja, 2,7% do PIB.

Os assessores do ministro do Planejamento acreditam que ele permanecerá no eixo Washington-Nova York durante toda a semana, retornando ao Brasil apenas na noite de sexta-feira, dia 18, após conhecida a decisão do **board** do FMI a respeito do programa de ajustamento que o Brasil propôs à instituição.